

NOTÍCIAS DA PARÓQUIA

HORÁRIOS DA SEMANA SANTA

Sexta-Feira Santa (03 de abril)

09h30: Ofício de Leituras e Laudes, na Igreja dos Jerónimos

15h00: Celebração da Paixão do Senhor, na Igreja Paroquial

18h30: Via Sacra (conjuntamente com a Paróquia de Santa Maria de Belém, com início junto à Capela do Senhor dos Passos, na Igreja dos Jerónimos)

Sábado Santo (04 de abril)

09h30: Ofício de Leituras e Laudes, na Igreja dos Jerónimos

22h00: Vigília Pascal, na Igreja Paroquial

Domingo da Páscoa (05 de abril)

10h30: Missa Solene da Ressurreição, na Igreja de Caselas

12h15: Missa Solene da Ressurreição, na Igreja Paroquial

18h30: Missa Solene da Ressurreição, na Igreja Paroquial

CATEQUESE | FÉRIAS DA PÁSCOA

As férias da Páscoa na Catequese começam a 26 de março e terminam 13 de abril. As atividades recomeçam a 14 de abril.

PASSEIO DA CATEQUESE

No dia 18 de abril, sábado, a Catequese vai fazer o seu habitual passeio, desta vez ao Santuário de Nossa Senhora da Conceição em Vila Viçosa. A saída será às 7h45, junto à porta do Mercadinho e o regresso pelas 18h00. Será necessário levar snacks e almoço para partilhar.

O custo do passeio é de 35€ (a pagar aos respetivos catequistas).

Inscrição até dia 10/04 neste endereço:

<https://forms.gle/NyDngHZxRaAdgbkMA>

MERCADINHO

O Mercadinho vai estar encerrado entre 31 de março e 06 de abril. Reabre a 07 de abril.

OFERTÓRIOS DO FIM DE SEMANA

Dado que o primeiro fim de semana de abril coincide com a Páscoa, o habitual ofertório para ajudar a pagar a dívida da Paróquia será a 11-12 de abril.

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Jo 20, 19-31

No primeiro dia da semana, Maria Madalena foi de manhãzinha, ainda escuro, ao sepulcro e viu a pedra retirada do sepulcro.

Correu então e foi ter com Simão Pedro e com o outro discípulo que Jesus amava e disse-lhes:

«Levaram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde O puseram».

Pedro partiu com o outro discípulo e foram ambos ao sepulcro.

Corriam os dois juntos, mas o outro discípulo antecipou-se, correndo mais depressa do que Pedro, e chegou primeiro ao sepulcro.

Debruçando-se, viu as ligaduras no chão, mas não entrou.

Entretanto, chegou também Simão Pedro, que seguira.

Entrou no sepulcro e viu as ligaduras no chão e o sudário que tinha estado sobre a cabeça de Jesus, não com as ligaduras, mas enrolado à parte.

Entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: viu e acreditou.

Na verdade, ainda não tinham entendido a Escritura, segundo a qual Jesus devia ressuscitar dos mortos.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 117(118), 1-2, 16ab-17, 22-23 16ab-17, 22-23

REFRÃO

Este é o dia que o Senhor fez:
exultemos e cantemos de alegria

1384

5 ABRIL 2026

Rua João Dias, nº 53

1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

DOMINGO

Domingo da Páscoa da Ressurreição do Senhor.

At 10, 34a. 37-43; Col 3, 1-4

ou 1 Cor 5, 6b-8; Jo 20, 1-9;

Mt 26, 14 – 27, 66

ou Mt 27, 11-54

SEGUNDA-FEIRA

Oitava da Páscoa

At 2, 14. 22-33; Mt 28, 8-15

TERÇA-FEIRA

Oitava da Páscoa

At 2, 36-41; Jo 20, 11-18

QUARTA-FEIRA

Oitava da Páscoa

At 3, 1-10; Lc 24, 13-35

QUINTA-FEIRA

Oitava da Páscoa

At 3, 11-26; Lc 24, 35-48

SEXTA-FEIRA

Oitava da Páscoa

At 4, 1-12; Jo 21, 1-14

SÁBADO

Oitava da Páscoa

At 4, 13-21; Mc 16, 9-15

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo II da Páscoa

ou da Divina Misericórdia.

At 2, 42-47; 1Pd 1, 3-9;

Jo 20, 19-31

DONATIVOS



MBWay

911 581 907

PARÓQUIA

SÃO FRANCISCO XAVIER



Rembrandt, Cristo e Maria Madalena

Perante a nossa humanidade frágil, o anúncio pascal torna-se cuidado e cura, alimenta a esperança diante dos desafios assustadores que a vida nos apresenta todos os dias, a nível pessoal e planetário. Na perspetiva da Páscoa, a Via Crucis transfigura-se em Via Lucis. Precisamos de saborear e meditar a alegria após a dor, reviver na nova luz todas as etapas que precederam a Ressurreição. A Páscoa não elimina a cruz, mas vence-a no duelo prodigioso que mudou a história humana. Também o nosso tempo, marcado por tantas cruces, invoca o amanhecer da esperança pascal que não decepciona. Acreditar verdadeiramente na Páscoa através do caminho diário significa revolucionar a nossa vida, ser transformados para transformar o mundo com a força suave e corajosa da esperança cristã PAPA LEO XIV, 2025

SEMANA SANTA

Isabel Figueiredo, Ponto SJ

Tenho na memória, a primeira vez que me senti inquieta durante a Semana Santa. Estava de férias e ouvia-se a indolência do calor, no quintal da casa dos meus pais. Debaixo de um chapéu de sol e recostada numa cadeira baixa, devia estar a ler um romance antigo, encontrado nos livros da minha mãe. Lembro-me de ter parado, surpreendida pelo silêncio, pela quietude daquela tarde. Desde então, vivo a Semana Santa nesta permanente surpresa inquieta, que só se tranquiliza no amanhecer de Domingo, também ele silencioso, mas pleno de uma brisa que toca e reconforta.

A pedra rolada, o túmulo vazio, o espanto, a consolação tomam conta do meu coração, até hoje. Semana Santa. Esses poucos dias em que tudo aconteceu. Conhecemos a sequência das Celebrações que nos levam a Jerusalém, nos encaminham pelas ruas, nos abrem a porta daquela casa, onde estava posta a mesa. Os gestos, as palavras os olhares trocados entre amigos que se querem. O vazio da traição, na mão estendida sobre a taça. Judas. A ignorância da dimensão do mal e do sofrimento que iriam ver, ao longe, acontecer. A consciência e o medo. As oliveiras centenárias, onde se recostaram e fecharam os olhos. A solidão orante de Jesus. Os passos metálicos dos soldados, a precipitação de Pedro, feita de uma coragem momentânea. A prisão. As dores, a humilhação, os pés nus e magoados pelas pedras das ruas, de um lado para o outro. Jesus. A procura da verdade e da justiça, talvez por receio ou discreta bondade. Uma toalha estendida para daí lavar as mãos. Pilatos. E a cruz, uma cruz maciça, que Lhe rasgava a pele e O curvava. Jesus. Levantada, como deveria ser enorme aquela cruz. E o fim anunciado, a aceitação. Maria e as mulheres. Maria e João. Palavras escutadas e repetidas para sempre. Na lentidão dolorosa da falta de ar que traria a morte, a dor de todas as mães. A Mãe de Jesus. Que chegue o silêncio depressa. Que se fechem as janelas, se corram as cortinas. Que se esconda o medo e o desespero de quem tudo

perde em horas breves, capazes de tanto. Que role a pedra, pesada fechada. Semana Santa.

Como seríamos pobres, tristes e desolados, sem a manhã de Páscoa. Como ficaríamos perdidos, corpos sem alma, vidas sem vida. Morte sem eternidade.

A manhã de Páscoa, traz o anúncio da vitória da vida, da esperança, da alegria. Os ramos das árvores têm ninhos. Ouve-se o barulho das ervas que crescem, das flores que abrem, da brisa que agita o tempo. A manhã de Páscoa traz uma nova plenitude, uma alegria que rebenta o peito, uma surpresa, um espanto. Jesus Ressuscitado. Nada mais será igual, porque foi testemunhada a Palavra, o Anúncio, o Perdão, a Misericórdia, o Amor. Não voltei a ler romances durante a Semana Santa. Não voltei a ficar estendida ao sol, nem a ir de férias para qualquer lado. Sei o que me espera. A Missa da Ceia, o Lava-Pés. A Celebração da Paixão, o beijar da Cruz. A Adoração silenciosa. A longa Vigília, marcada pelos ritos que se repetem, num embalo lento e doce. A Liturgia das Horas, que nos acompanha. As campainhas, o tocar dos sinos. Os abraços e os sorrisos. Ressuscitou, Aleluia, Aleluia.

Apetece pedir que se viva cada Semana Santa como se fosse a última, a única; que se viva cada Semana Santa na certeza de que tudo nos escapa, porque é tanto, mas tudo entendemos porque nos sabemos amados.

Mistérios assim, capazes de transformar cepos de madeira, em redenção, capazes de mover montanhas, de tornar santos, os pobres pecadores... Mistérios assim, capazes de nos elevar, de nos inquietar, de pedir a Fé, como sequiosos de água. Mistérios assim, dão-nos alento para viver cada dia como se fosse Domingo, cada semana como se fosse Santa, num rodopiar de júbilo e de espanto, que dá a cada coisa o seu devido valor. Jesus está Vivo. Ressuscitou, Aleluia, Aleluia. Que seja esta a nossa certeza, no começo desta Semana Santa.

MENSAGEM DA PÁSCOA

Cón. José Manuel dos Santos Ferreira, Pároco de São Francisco Xavier

Voltou a ressoar nas nossas igrejas o Aleluia festivo pela ressurreição de Jesus.

Com grande alegria, repetimos este grito da fé e da experiência pascal dos Apóstolos:

“O Senhor ressuscitou verdadeiramente, Aleluia!”

A Páscoa convida-nos a uma contemplação serena e jubilosa do mistério de Cristo ressuscitado, como se reflete neste hino da Liturgia das Horas, de grande simplicidade e beleza, que vos convido a ler e a rezar:

*Ó Senhor Jesus Cristo,
Sois o homem primeiro
Da nova humanidade.*

*Sois luz que não se extingue,
Sol que não tem ocaso,
Fulgor da eternidade.*

*Sois Deus que Se fez homem,
Sois fonte de alegria,
Sois nossa liberdade.*

*O Senhor Jesus Cristo,
Imagem do Invisível,
Palavra criadora,*

*Sois vencedor da morte,
Sois o Ressuscitado,
Nossa luz redentora.*

*Sois a vida sem termo,
O caminho sem erro,
Páscoa libertadora.*

A Páscoa convida-nos também a sentir a Igreja como a comunidade dos discípulos do Ressuscitado, e portanto portadora dessa luz que é o próprio Jesus, e que não queremos esconder, nem dissipar, mas levar a todos e ao mundo inteiro.

Nesta Páscoa, não podemos esquecer as comunidades cristãs que vivem entre a angústia e a incerteza no Médio Oriente. Recentemente, a Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) alertou para o risco de a comunidade cristã no Médio Oriente desaparecer na sequência da guerra em curso, que provoca inúmeras vítimas, pobreza extrema e um número crescente de refugiados, nomeadamente entre os cristãos.

O privilégio que temos de viver em paz e até com elevados níveis de conforto e bem-estar, não nos pode fazer esquecer a situação dura e dramática de tantos irmãos nossos, como os cristãos do sul do Líbano, que vivem “entre dois fogos” e a quem ninguém protege.

Sem nada tirar à alegria da Páscoa, queremos com certeza continuar a corresponder a este forte apelo que o Papa Leão XIV nos dirigiu no Domingo de Ramos:

“Queridos irmãos e irmãs, no início da Semana Santa, estamos mais do que nunca unidos em oração aos cristãos do Médio Oriente, que sofrem as consequências de um conflito atroz e, em muitos casos, não podem viver plenamente os Ritos destes dias santos. Precisamente enquanto a Igreja contempla o mistério da Paixão do Senhor, não podemos esquecer quantos hoje participam de forma real no seu sofrimento.

A sua provação interpela a consciência de todos. Elevemos a nossa súplica ao Príncipe da Paz, para que sustente os povos feridos pela guerra e abra caminhos concretos de reconciliação e de paz.”

O Senhor ressuscitou verdadeiramente, Aleluia! Santa Páscoa para todos!